



O Castelo de Cartas¹

Katherine Alexandria de MORAES²

Murillo Lopes BUARETO³

Carolina de Melo Ferreira UMBELINO⁴

Tatiane CARRILY⁵

Universidade Federal de Goiás, Goiás, GO

RESUMO

Para colocar em prática nossos conhecimentos adquiridos nas aulas de Produção Audiovisual ao longo do curso de Jornalismo, procuramos criar uma obra de ficção. O curta-metragem “O castelo de cartas” resulta de um trabalho conjunto feito para entreter os telespectadores. O roteiro do filme, a execução dos trabalhos técnicos e a atuação dos personagens foram desenvolvidos pelos estudantes que tinham à disposição uma gama limitada de equipamentos e recursos. Mesmo assim, o produto ficou como pretendido: uma obra de ficção, de suspense e emocionante.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; ficção; suspense; castelo; cartas.

INTRODUÇÃO

O roteiro do curta-metragem “O castelo de cartas” – que tem média de 12 minutos de duração – foi escrito ao longo de um dia. Buscamos elaborar uma história de suspense que pudesse prender o telespectador do início ao fim.

2 OBJETIVO

Para nós, executores do trabalho, o objetivo com este trabalho foi única e exclusivamente mexer com as câmeras, para assim, apreender as habilidades mínimas para a execução das mesmas. Queríamos entender como funciona a produção de um produto ficcional e, ao mesmo tempo, ampliar nossos conhecimentos sobre a área.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Vídeo (Avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo email: kathyalexandria@gmail.com

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo email: murillobuaetto@hotmail.com

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo email: k_rol__umbelino@hotmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo



Mas o público-alvo do nosso filme foi pensado o tempo todo. Apesar da pouca estrutura física e de conhecimento que tínhamos, queríamos levar até o telespectador um produto de qualidade e, de fato, envolver quem assista o nosso filme na história da trama. Por este motivo, tanto o roteiro quanto a execução da obra foi muito bem trabalhada pela equipe.

3 JUSTIFICATIVA

Na época da produção, tínhamos a opção de fazer outros tipos de produção. Optamos por fazer um filme de curta metragem por crermos que neste tipo de trabalho poderíamos exercer mais a nossa criatividade e trabalhar com possibilidades que a nossa área – Jornalismo – nem sempre permite.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O processo de gravação foi executado ao longo de dois dias. No primeiro dia, os atores, equipe técnica e diretores se deslocaram para o primeiro set de filmagens. Foram gravadas as cenas de discussão entre Leona e Melinda. Elas ficam em uma sala simples com uma única mesa.

No segundo dia, a equipe se dirigiu para o estúdio de TV da Universidade Federal de Goiás para gravar as cenas de tortura em que Daniel – o marido traidor – é vítima das atrocidades cometidas pelo capanga Marreta.

Para atingirmos o objetivo de fazer um filme de suspense, procuramos manter no cenário de tortura um ambiente com pouca iluminação, com focos de luz centrados nos personagens principais. Foi usado sangue cenográfico, feito com corante e ketchup.

Na cena de torturas em Daniel, montamos uma sala bagunçada para aumentar ainda mais o estado de tensão. Na cena de antagonismo da esposa com a amante, procuramos não deixar nada demais no ambiente a não ser a mesa e os adereços usados por Leona – as cartas de baralho, a corneta e a arma.

Além das ambientações e da caracterização dos personagens passarem a mensagem que o roteiro propunha, a própria história já cumpria o objetivo de manter o telespectador fiel ao filme do início ao fim – momento em que o curta sugere uma continuação.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Filme de suspense, com duração média de 10 minutos.

5.1 Personagens

Leona – (Olga Aguiar)

Daniel – (Murillo Buaretto)

Melinda – (Carol Umbelino)

Marreta – (Tiago Gebrim)

5.2 História

Na história, a mulher traída, após descobrir a traição do marido resolve prende-lo em uma pequena sala enquanto ela conversa com a “outra”. Não é bem uma conversa. Num ato de revolta, Leona passa a torturar psicologicamente, enquanto Marreta – um capanga contratado por ela, se presta a torturar fisicamente Daniel.

5.3 Parte inicial do roteiro

Cena 1; Sala 1 e Sala 2

VÍDEO	ÁUDIO
Alternância entre <i>flashes</i> de duas cenas: Sala 1. Melinda (filmada de frente) sentada em uma cadeira com expressão preocupada. Sala 2. Daniel (filmado de frente) amarrado em uma cadeira com hematomas pelo corpo.	

Cena 2; Sala 1.

Personagens em cena: Leona e Melinda.

VÍDEO	ÁUDIO
Leona (segurando um revólver): Você não tem escolha. Claro que pode desistir. Melinda: Não! Silêncio. Leona: Então, você é uma advogada? E foi burra o bastante para pensar que eu não desconfiaria se meu marido estivesse tendo	



um caso?

Pensou que uma empresária inteligente como eu não contrataria detetives?

Silêncio.

Melinda: Você vai mesmo sujar suas mãos nisso?

Leona: Não, claro que não! Eu tenho homens que sujam as mãos por mim.

Leona olha analiticamente para Melinda.

Leona (como se estivesse falando para si mesma): Desgraçado! Ele tinha o melhor ao meu lado e então, ele resolve me trair com uma mulherzinha chamada Melinda que nem sabe se vestir.

Melinda: Nós nos amamos.

Leona: Bom, eu também o amava. Estamos quites, Melinda. Eu nem o quero mais, na verdade. Mas ninguém tira o que é meu! Essa é uma lição que muita gente que me atrapalha aprendeu.

Melinda olha em volta com que procurando algo na sala.

Leona: Esse é um lugar muito isolado. Ninguém vai ouvir os gritos daqui. Apenas nós. E eu vou me certificar de que será muito doloroso.

Melinda: O que exatamente você vai fazer comigo, Leona?

Leona: Nada.

Melinda: O que você vai fazer com o Daniel?

Leona olha firme para Melinda.

Leona: Quero propor um desafio.

Melinda: Um desafio?



Leona: Sim, um desafio.	
Melinda: Que desafio?	

Cena 3; Sala 1 e Sala 2.

VÍDEO	ÁUDIO
Sala 2: Mãos ajeitam objetos de tortura sobre uma mesa.	
Sala 1: Leona: Não se preocupe. Vai ser bem divertido!	
Sala 2: Mãos ajeitam objetos de tortura sobre uma mesa.	
Sala 1: Melinda: Divertido?!	
Sala 2: Mãos ajeitam objetos de tortura sobre uma mesa.	
Sala 1: Leona: Mas arriscado.	
Sala 2: Plano detalhe nos olhos assustados de Daniel.	
Sala 1: Leona: Se você ganhar...	
Sala 2: Close-up em uma das mãos de Daniel tentando se soltar.	
Sala 1: Leona: Ganha sua liberdade e Daniel, claro.	
Sala 2: Close-up na outra mão tentando se soltar.	
Sala 1: Leona (sorrindo): Se você perder...	
Sala 2: Plano geral da sala: Daniel na cadeira e “Marreta” ajeitando a mesa.	
Sala 1:	



Leona: Da próxima vez que vir Daniel, ele vai estar morto... e em pedaços.	
--	--

Cena 4; Sala 1.

VÍDEO	ÁUDIO
<p>Melinda: Eu aceito!</p> <p>Leona: Confesso que estou impressionada com você! Você é vulgar, não é muito bonita, mas é corajosa. Pode ser uma boa jogadora, mas não se esqueça, sou eu quem faz as regras.</p> <p>Melinda: Já chega. Vai dizer qual é o jogo?</p> <p>Leona: Tudo bem.</p> <p>Leona pega cartas de baralho.</p> <p>Melinda se desespera.</p> <p>Melinda: Eu não sei jogar!</p> <p>Leona: Nem eu. Mas não se preocupe com isso!</p> <p>Leona põe as cartas sobre a mesa.</p> <p>Leona: Quero que você construa um castelo de cartas de 10 andares, para ser exata. Se conseguir fazer isso, pode ficar com o homem.</p> <p>Melinda: Apenas isso?</p> <p>Leona: Vamos lá. Se anime. Não faça essa cara de desapontada. Eu nem disse as regras especiais ainda.</p> <p>Melinda: Regras especiais? Claro! Não seria tão simples.</p> <p>Leona: Preste atenção. A cada vez que o castelo cair, seu amado sofrerá um castigo. Não sou eu quem vai castigá-lo, claro! Será meu capanga, Marreta.</p> <p>Melinda: Você é doente!</p>	



<p>Leona: Ouça! Na primeira vez, ele perde o dedo mínimo esquerdo. Na segunda, perde o dedo mínimo direito. Na terceira vez, perde os dois indicadores. Na quarta, ele vai ter o braço esquerdo quebrado e na quinta vez, a orelha arrancada.</p> <p>Melinda: E... o que acontece na sexta vez?</p> <p>Leona: Então, vou concluir que você não é tão boa quanto eu pensei e Daniel morre. É um preço justo! Como eu disse: você não tem escolha. Além disso, eu não volto atrás. Se você conseguir, estão livres.</p> <p>Melinda: Tudo bem. Eu aceito.</p> <p>Leona espalha as cartas na mesa. Depois pega um relógio e uma buzina e põe sobre a mesa.</p> <p>Leona: Só pra te manter acordada! Eu não sou completamente ruim.</p> <p>Melinda encara as cartas sobre a mesa.</p> <p>Leona: Você tem 30 minutos. É melhor ser rápida!</p> <p>Melinda pega as duas primeiras cartas.</p>	
--	--

6 CONSIDERAÇÕES

Apesar da pouca quantidade de recursos que a equipe dispunha, pudemos aprender como lidar com a produção audiovisual de maneira alternativa. Usamos poucos acessórios técnicos e artísticos – já que nenhum dos atores que participaram da obra são profissionais - . A grande lição desta produção foi mostrar a todos nós, membros do grupo, e para todos os que assistiram o filme que, apesar das condições de produção (falta de câmera, improvisação de cenários, figurinos, caracterização, tempo, etc), conseguimos passar o que propusemos no roteiro utilizando nossa criatividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



WATTS, Harris. **Direção de Câmera: um manual de técnicas de vídeo e cinema.** São Paulo: Summus Ed., 1992.

WATTS, Harris. **On Câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC.** São Paulo: Summus Ed. 1990;